

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E AS REPERCUSSÕES SOBRE A FUNÇÃO SEXUAL FEMININA<sup>1</sup>**

**Alana Adams Thomas<sup>2</sup>, Marília Martins<sup>3</sup>, Evelise Moraes Berlezi<sup>4</sup>, Daniela Zeni Dreher<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Estudo vinculado a Pesquisa institucional “Estudo do Envelhecimento Feminino” da UNIJUI, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Grupo de pesquisa: GERON - Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano alocado na linha Manifestações clínicas transitórias e fenômenos atróficos genitourinários decorrentes do

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida – DCVida da UNIJUI. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Email: alana\_adthomas@hotmail.com

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ. Bolsista UNICRUZ/UNIJUI. Email: mariliatins@gmail.com

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Gerontologia Biomédica. Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI. Atua no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral a Saúde. Líder do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano – GERON da UNIJUI. E-mail: evelise@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Engenharia de Produção. Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: daniela.dreher@unijui.edu.br

### **Introdução**

O climatério é definido como a transição do período reprodutivo para o não-reprodutivo da vida da mulher que acontece por volta da meia-idade. É caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que, muitas vezes, podem trazer mudanças envolvendo o contexto psicossocial (DA SILVA et al, 2012).

Neste período, a principal alteração hormonal é a queda do estrogênio, que favorece o desinteresse e à diminuição da frequência da atividade sexual. Dentre os fatores não hormonais, o estado emocional e social e o ambiente interferem na diminuição da libido e da função sexual. A associação desses fatores pode levar a disfunção sexual, o que afeta diretamente a qualidade de vida (DE LORENZI e SALCIOTO, 2006).

A disfunção sexual é caracterizada como o transtorno em qualquer uma das etapas da resposta sexual (desejo, excitação, orgasmo e resolução), além disso, sintomas psicológicos como o humor, depressão, irritabilidade, ansiedade e esgotamento físico e mental estão associados a este quadro. A disfunção de curta duração pode provocar frustração e angústia, quando crônica, pode levar à ansiedade e depressão, prejudicando os relacionamentos e criando problemas em diferentes áreas da vida da mulher (CABRAL et al., 2012; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2002; CLAYTON, 2003; KINGSBERG, 2002).

Diante disso, o presente estudo objetiva discutir a função sexual da mulher no período do climatério e as suas repercussões sobre a qualidade de vida.

### **Metodologia**

Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica realizada no período de maio a julho de 2016 através do acesso a base de dados Scielo, Lilacs e PubMed com os seguintes descritores: climatério, sexualidade, satisfação, envelhecimento e mulher. A pesquisa bibliográfica é caracterizada como

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

um conjunto ordenado de procedimentos com vistas a atender um objetivo de estudo (LIMA e MIOTO, 2007).

Assim, foram selecionados artigos completos relacionados ao tema de pesquisa os quais foram analisados e explorados o que permitiu aos autores inferências e interpretações.

### Resultados e Discussão

A partir dos descritores citados foram encontrados 30 artigos, destes, após leitura criteriosa foram selecionados 09 para o presente estudo.

Os artigos analisados abordam o impacto dos sintomas psicossociais e físicos no período do climatério e as suas repercussões na sexualidade.

Culturalmente, a menopausa representa um marco na determinação de mudanças na vida da mulher. Muitas vivenciam esse período de forma assintomática ou com sintomas inexpressivos, entendendo-o como o início de uma nova etapa, ou seja, a de amadurecimento existencial que lhes permitirão uma vida com maior segurança e confiança; outras, porém, vivenciam de forma negativa e apresentam vários sintomas e queixas psíquicas, destacando-se a irritabilidade, ansiedade, depressão e as disfunções sexuais (alterações do desejo, da excitação e do orgasmo) (FAVARATO e ALDRIGHI, 2001).

A compreensão e o tratamento dos sintomas e transtornos do climatério são atribuídos às modificações de ordem física com reflexos emocionais, as alterações metabólicas, hormonais e psicossociais que podem ou não estar associados (DA SILVA et al., 2012).

A sexualidade, por sua vez, vai além do ato sexual propriamente dito, pois envolve e influencia a forma de sentir todas as coisas, considerando o seu potencial de adentrar e atravessar continuamente a subjetividade de um ser integral em diversas perspectivas (VALENÇA et al, 2010).

Neste contexto, os fatores biológicos afetam negativamente o interesse e o desejo sexual, já, os fatores psicossociais afetam o imaginário e o psiquismo feminino, algumas mulheres podem evoluir para um quadro de fobia ou aversão ao ato sexual. Isso resulta em uma situação de bloqueio psicológico para a vivência da relação sexual, com possibilidades de evolução, se forem alimentados. Ainda, envolvem uma sociedade que valoriza o jovem e “pune” mulheres que chegaram ao fim da vida reprodutiva, que exibem o corpo maduro, com cabelos brancos, rugas, flacidez e alguma adiposidade (OLIVEIRA et al., 2008; DEL NERO, 2006).

Essa exigência exacerbada e desgastante pela eternidade da beleza e da jovialidade provoca um estado de insegurança emocional e afeta a autoestima, fazendo com que se sintam menos atraentes e desejáveis, tornando-se inseguras, prejudicando muitas vezes seu convívio familiar, conjugal, sexual e social (VALENÇA et al, 2010; FAVARATO e ALDRIGHI, 2001). Contudo, cabe ressaltar que é possível encontrar a beleza em todas as fases da vida, não somente nos primórdios da idade (DEL NERO, 2006).

Outra verificação importante é a expressiva dificuldade do casal em estabelecer uma relação dialógica e compreensiva. Assim conclui-se que a capacidade de compreender e ser compreendida apresenta-se como um fator que interfere no exercício pleno da sexualidade na visão da mulher e que as alterações sexuais possuem um entrelaçamento significativo com a insatisfação do convívio com o parceiro, explicitado de forma singular na incompreensão e ausência de diálogo conjugal (OLIVEIRA et al., 2008).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

Esta maior compreensão da função sexual feminina enfatiza a importância de fatores não biológicos, como a relação entre intimidade emocional e satisfação no relacionamento e a função sexual (BASSON, 2000).

A sexualidade é um dos pilares da qualidade de vida (DE LORENZI e SACIOTO, 2006). Entretanto, a sociedade ainda possui uma visão restrita e classifica este período como uma fase de assexualidade, onde a diminuição da atividade sexual é um fator ligado principalmente à parte cultural e não relacionado à natureza dos desordens hormonais do organismo (CARREIRA, 2016).

Existem inúmeros condicionantes que atuam de forma direta ou indireta na sexualidade da mulher climatérica. Nesse sentido, há de se pensar no fortalecimento de espaços que possibilitem à mulher compartilhar suas experiências de vida nesse período, a fim de que possa vivenciá-la com maior tranquilidade e naturalidade (OLIVEIRA et al, 2008), uma vez que, é inerente a importância da saúde sexual para a longevidade das relações afetivas como parte da saúde global e bem-estar do indivíduo (MULHALL et al, 2008).

A sexualidade é parte essencial da condição humana, transforma-se, conforma-se ou deforma-se ao longo da vida, tendo em vista as experiências vivenciadas no âmbito individual e coletivo. Assim, a percepção corporal, a forma de ser para e com o outro e de ser no mundo estão estritamente ligadas na formação da sexualidade humana. Por isso, acredita-se estar na esfera biopsicossocial a ligação que possibilitará a vivência plena da sexualidade (OLIVEIRA et al, 2008).

#### Conclusão

O período climatérico é caracterizado por uma série de mudanças físicas, sociais, e hormonais que submete a mulher a várias adaptações devido às condições impostas.

A compreensão de que a função sexual perpassa os campos fisiológicos e atinge o bem estar psicossocial deve estar elucidado, uma vez que a sexualidade é parte fundamental da qualidade de vida.

Cada mulher deve ser observada na sua individualidade atentando para as necessidades específicas em busca da manutenção do equilíbrio de todos os aspectos que envolvem a sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** climatério, sexualidade, satisfação, envelhecimento e mulher.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4.ed. Texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BASSON, R. A different model. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 26, n. 1, p. 51-65, 2000.

CABRAL, P. U. CANÁRIO, A. C. G., SPYRIDES, M. H. C., UCHÔA S. L. C., JUNIOR, J. E., AMARAL, R. L. G., GONÇALVES A. K. S. Influência dos Sintomas Climatéricos sobre a Função Sexual de mulheres de meia idade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetícia*. 2012. 2012; 34(7):329-34

CARREIRA, C.; SARGENTO, P. Sexualidade na terceira Idade—um estudo comparativo. 11 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/teses/textos/TE0009.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2016.

CLAYTON, A. Sexual function and dysfunction in women. *Psych Clin of North Am*. 2003; 26: 202-19.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

DA SILVA, R. M., DE ARAÚJO, C. B., & DE VASCONCELOS SILVA, Â. R. Alterações biopsicossociais da mulher no climatério-doi: 10.5020/18061230.2003. p28. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 16, n. 1, p. 28-33, 2012.

DE LORENZI, D. R. S., & SACIOTO, B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. Rev Assoc Med Bras, v. 52, n. 4, p. 256-60, 2006

DEL NERO, U. Alterações orgânicas no climatério/menopausa que repercutem sobre a sexualidade feminina. Femina, v. 16, n. 4, p. 164-7, 2006.

FAVARATO, M. E. C. S., & ALDRIGHI, J. M. A mulher coronariopata no climatério após a menopausa: implicações na qualidade de vida. Rev Assoc Med Bras, v. 47, n. 4, p. 339-45, 2001.

KINGSBERG, S. A. The impact of aging on sexual function in women and their partners. Archives of sexual behavior, v. 31, n. 5, p. 431-437, 2002.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a Pesquisa Bibliográfica. Rev. Katál, Florianópolis, v.10,n.esp, p.37-45, 2007.

MULHALL, J., KING, R., GLINA, S., & HVIDSTEN, K. Importance of and satisfaction with sex among men and women worldwide: results of the global better sex survey. The journal of sexual medicine, v. 5, n. 4, p. 788-795, 2008.

OLIVEIRA, D. M. D., JESUS, M. C. P. D., & MERIGHI, M. A. B. Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. Texto & contexto enferm, v. 17, n. 3, p. 519-26, 2008.

VALENÇA, C. N., DO NASCIMENTO FILHO, J. M., & GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. Saúde e Sociedade, v. 19, n. 2, p. 273-285, 2010.